

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE SOUSA
HERBERT LUIZ ARAÚJO DE QUEIROZ
MATHEUS MENEZES DE ALBUQUERQUE
BENJAMIM

**A IMPORTÂNCIA DA EDF ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
DÉFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE**

RECIFE/2024

ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE SOUSA
HERBERT LUIZ ARAÚJO DE QUEIROZ
MATHEUS MENEZES DE ALBUQUERQUE
BENJAMIM

**A IMPORTÂNCIA DA EDF ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
DÉFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S729i Souza, André Luiz Rodrigues de.
A importância da EDF escolar no desenvolvimento cognitivo das
crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade /
André Luiz Rodrigues de Sousa, Herbert Luiz Araújo de Queiroz,
Matheus Menezes de Albuquerque Benjamim. - Recife: Edição do
Autor, 2024.

32 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso de graduação em Licenciatura em Educação Física,
2024.

Inclui Bibliografia.

1. TDAH. 2. Desenvolvimento. 3. Funções Executivas. I. Queiroz,
Herbert Luiz Araújo de. II. Benjamim, Matheus Menezes de
Albuquerque. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

ANDRÉ LUIZ RODRIGUES DE SOUSA
HERBERT LUIZ ARAÚJO DE QUEIROZ
MATHEUS MENEZES DE ALBUQUERQUE
BENJAMIM

A IMPORTÂNCIA DA EDF ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação e Nome completo do Professor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação e Nome completo do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação e Nome completo do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os nossos anos de estudos. Aos nossos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que nos dedicamos a este trabalho. Agradecemos aos nossos pais por todo apoio, amor e, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos a realização deste trabalho.

Agradecemos o nosso orientador Adelmo José de Andrade, gostaríamos de agradecer por nessa etapa final, ter nos ajudado na construção do nosso TCC, com muito empenho, dedicação, responsabilidade e respeito pelas opiniões que culminaram na construção desse arquivo.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
3 – DELINEAMENTO METODOLÓGICO	18
4- RESULTADOS	19
5 – DISCUSSÕES	24
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7- REFERÊNCIAS	30

A IMPORTÂNCIA DA EDF ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

André Luiz Rodrigues de Sousa
Herbert Luiz Araújo de Queiroz
Matheus Menezes de A. Benjamim
Adelmo José de Andrade

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo o estudo da implantação da educação física escolar no auxílio do desenvolvimento cognitivo das crianças com TDAH, observando principalmente em quais momentos será possível intervir, promovendo alguns benefícios, os quais são: Melhorar as funções executivas, ajudar a regular o comportamento da criança. Não se pode deixar de lado a importância da matéria de educação física no ensino básico, fundamental e médio. Afinal, o desenvolvimento físico, mental e social devem ser prioridade na vida das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: TDAH. Desenvolvimento. Funções Executivas.

1 INTRODUÇÃO

Esse contexto reforça práticas alicerçadas em paradigmas positivistas de educação e dificulta a compreensão do que pode ser de fato o espaço escolar e sua cultura. Essa condição posta estabelece um "habitus", no qual seus agentes estão mergulhados em um espaço individualizado de submissão e poder hierárquico. (BOURDIEU e PASSERON, 1992)

A transformação geral da sociedade repercute na educação, nas escolas e na organização do trabalho dos docentes. Os autores nos alertam que tal repercussão tem se caracterizado pela subordinação da educação à economia e ao mercado, sendo mínima ou inexistente a preocupação com a desigualdade e o destino social das pessoas. Neste sentido, não se pode deixar de investir na proposta de uma escola democrática que privilegie conhecimentos, habilidades e valores necessários para a sobrevivência e que promova mudanças no mundo complexo de hoje. (FRIGOTTO, 1996) e (SACRISTÁN, 1999)

A prática educativa considerada como prática social, em sua riqueza e complexidade é fenômeno típico da existência, por isso mesmo, fenômeno exclusivamente humano. Ensinar e aprender para o educador são momentos do processo maior de conhecer. Por isso deve envolver busca, curiosidade, equívoco, acerto, erro, serenidade, rigorosidade, sofrimento, tenacidade, mas também satisfação, prazer e alegria (FREIRE, 2001).

É importante que os professores, juntamente com os pais, observem os comportamentos e desempenhos dos seus filhos, pois é no período escolar que se notam dificuldades e outros tipos de transtornos, como por exemplo o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). O TDAH é um transtorno do desenvolvimento que envolve o autocontrole e consiste em problemas com a manutenção da atenção, o controle de impulsos e o nível de atividade física e mental (BARKLEY, 2002).

As crianças com TDAH apresentam alterações na função executiva que envolve processos mentais de inibição de resposta, de autorregulação do comportamento, entre outros (BARKLEY, 2005). De acordo com Phelan (2005), as

estatísticas a respeito do TDAH indicam que há aproximadamente 1 criança com este transtorno em cada sala de aula com 20 a 25 alunos.

A literatura (CANTWELL & BAKER, 1991; PASTOR & REUBEN, 2002) aponta que até 80% das crianças com TDAH exibem problemas de aprendizagem e/ou desempenho acadêmico.

O transtorno é fator de risco para o mau desempenho escolar (PASTURA, 2005), que pode ser observado quando o indivíduo apresenta rendimento acadêmico e habilidades cognitivas inferiores ao esperado para determinada idade e escolaridade (FONSECA, 2008). É recorrente o comportamento de crianças com o transtorno passar despercebido pelos pais.

A maioria dos casos de TDAH é detectado na escola, pois é comum o indivíduo com TDAH apresentar dificuldades em memorizar e recordar informações já aprendidas; ser facilmente distraído da tarefa realizada devido aos estímulos irrelevantes (desatenção); ter dificuldade em permanecer quieto e esperar sua vez para falar; falar demais e interromper os colegas e professores (BARKLEY, 2002). De acordo com Coelho e Barbosa (2012), o custo social do TDAH não tratado ao longo da vida é alto, incluindo baixo aproveitamento escolar, repetências, expulsões e evasão escolar.

As aulas práticas passam a ter grande importância pois são usadas como tratamento psicológico complementar, pois promove a liberação de dopamina, que é um neurotransmissor responsável por sentimentos de prazer e recompensa. Naqueles com TDAH, os níveis de dopamina no cérebro tendem a ser ligeiramente mais baixos do que os da população em geral. acredita-se que isso se deva à forma como a dopamina é processada no cérebro daqueles com TDAH.

O exercício é particularmente importante para crianças com TDAH, já que muitas são hiperativas e o exercício pode ser uma saída positiva para liberar a energia reprimida, evitando comportamentos agressivos, melhorando a ansiedade e causando menos problemas no convívio social.

Quais os cuidados que se devem ter com crianças que possuem TDAH para que haja um melhor desenvolvimento escolar?

- Compreender como a educação física escolar contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças com TDAH.
- Verificar os benefícios e quais os cuidados devem ser tomados.
- Analisar o desenvolvimento cognitivo das crianças com TDHA de acordo com a capacidade individual.
- Observar os pontos positivos para a melhoria no cognitivo das crianças com TDAH.

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Acreditar que a atividade física passa a fazer parte do comportamento pessoal durante toda a vida, significa entender que isso só é possível mediante experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Os alunos devem ser desafiados e exercitados a entenderem que somente podem vencer quando estiverem se divertindo.

A vitória não pode ser a condição para o divertimento. Caso o for, as atividades não são lúdicas. O divertimento deve estar presente no jogo e não no seu final (FALKENBACH, 2002)

É importante, pois educa pelo movimento o indivíduo por completo. Por isso a Ed. Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. [...] Através da Ed. Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação (BRANDÃO et al., 1980, p.4)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

História do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

A história oficial do TDAH conta que, na literatura médica, ele foi primeiro um defeito do controle moral. O cenário de sua aparição foi a capital inglesa na virada do século XIX, mais especificamente, o King's College Hospital, no ano 1902. George Still é o marco obrigatório. Considerado por seus comentadores o primeiro pediatra inglês, Still foi também o primeiro professor de doenças infantis do King's College Hospital e autor de vários livros sobre o comportamento infantil normal e patológico.

Ele ficou famoso pela descrição da artrite reumatóide crônica em crianças, patologia que ficou conhecida como a doença de Still. Na história do diagnóstico do TDAH, de sua vasta produção, são retomadas três conferências proferidas diante do Royal College of Physicians, no ano 1902, intituladas Algumas condições psíquicas anormais em crianças, publicadas no The Lancet, no mesmo ano (Still, 1902).

A história de Barkley (1997) sobre o transtorno é a mais citada pelos que, como ele, encontram nas conferências de George Still a primeira descrição médica do TDAH. Para o autor, vários aspectos da análise de Still confirmam a existência biológica do transtorno e de sua manifestação clínica na virada do século. O primeiro ponto de acordo é etiológico: a condição mórbida descrita por Still e o atual TDAH resultam do defeito da função inibitória da vontade. A sintomatologia e a epidemiologia descritas são também as mesmas.

Nas crianças afetadas, a punição é ineficaz. O comportamento agressivo e desafiante que está na base da criminalidade é uma manifestação comum. Entre os familiares, há relatos de alcoolismo, depressão e comportamento criminoso. Nos dois diagnósticos, a desatenção e a hiperatividade estão presentes. Observa-se o comportamento patológico orientado por gratificações imediatas, acompanhado da incapacidade de planejar o futuro. O intelecto não é afetado. As duas pesquisas legitimaram a patologia moral como uma condição mórbida independente e real porque biológica e cerebral. O objetivo era e é encontrar a sede fisiológica da vontade, da moral e do autocontrole.

Muitos analistas sociais constroem a história do TDAH como aquela dos distúrbios produzidos pela era dos excessos da informação, do consumo material desenfreado e sem sentido, da cultura somática, das identidades descartáveis, da perda da autoridade da família, da igreja e do Estado. Nesse grupo, há também os que identificam um nonsense inerente à proposição da patologia da atenção e da hiperatividade. Ela encarna a forma de vida atual e, por assim dizer, normal em todas as suas destemperanças. Esses analistas questionam a existência patológica do TDAH (DUMIT, 2000).

Os percursos históricos do TDAH não param por aqui. No entanto, no debate público em torno do distúrbio, essa diversidade histórica raramente é comentada. A maioria das críticas direcionadas ao transtorno apoiam-se nas suas controvérsias clínicas, epidemiológicas e terapêuticas, que não são poucas. Muitas são pertinentes, necessárias e devem ganhar o debate público, mas uma atenção especial merece ser dedicada ao perfil desmemoriado do debate. Da diversidade das versões históricas oferecidas, apenas uma é reconhecida, e essa é a versão que nasce no interior do campo biomédico. Ela é contada pelos especialistas da neurologia e da psiquiatria infantil do TDAH. Eles são pesquisadores norte-americanos, canadenses e ingleses (e também brasileiros) que dedicaram, e ainda dedicam, sua vida profissional clínica e acadêmica ao estudo do transtorno. (NEFSKY (4) denomina esses médicos pesquisadores historiadores internos. Eles representam o discurso da legitimidade biológica e cerebral do transtorno.

História da Educação Física Escolar:

As práticas e ações historicamente construídas sobre a Educação Física ao longo de nossa história devem ser estudadas devido às comunidades locais, que acabam influenciando e sendo influenciadas pelo contexto social, político, econômico e cultural (Castellani Filho, 2017).

Sabe-se que a Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Nos primeiros tempos da República no país, a constituição da área de Educação Física foi sistematizada, devido às influências dos militares e médicos (Coletivo de Autores, 1992).

Sabe-se também que os fatos referentes às transformações da Educação Física no contexto escolar nessa época se mostram relativamente obscuros e escassos devido à falta de relatos oficiais e fontes bibliografias pertinentes ao tema estudado (Corrêa, 2016). A Educação Física escolar durante um longo tempo no Brasil foi patrimônio da nação portuguesa, fortemente negligenciada e afastada do amplo cenário escolar civil, ou seja, sendo basicamente desenvolvida para uso exclusivo das instituições militares, sem valorizar os traços pedagógicos. Era entendida de forma errada, apenas como sinônimo de ginástica e/ou de treinamento militar físico constituído pelo Brasil Império (Dantas Junior, 2018).

As transformações da Educação Física escolar vêm sendo uma das maiores referências sobre essa temática em diversos estudos; predominantemente, é a base para as pesquisas históricas da Educação Física escolar (Soares, 2016). Mediante essa análise prévia, percebe-se que a atividade física está presente no mundo desde os primórdios da humanidade, quando o homem sentiu a necessidade de sobrevivência na Pré-História. Sendo assim, o ser humano pode ser considerado uma raça amplamente ativa por natureza, pois os nossos ancestrais utilizavam o corpo como meio de subsistência e como forma de se manter vivo (Oliveira, 2019).

Entretanto, com o surgimento das primeiras comunidades organizadas, o homem passou por muitas mudanças de hábitos que o fizeram abdicar de atividades que supriam essa necessidade fisiológica de estar sempre ativo fisicamente (Moura 2017). Essas transformações atualmente são cada vez mais presentes na era da tecnologia e da informática.

Como consequência desses novos modos de vida, o ser humano passou a se dedicar a outras atividades cotidianas, como o trabalho e o seu “poder”. Desse modo, a necessidade de defender suas terras, seus suprimentos e sua comunidade fez com que o homem se preparasse para confrontar outros seres humanos, surgindo, assim, os princípios da guerra (Moura, 2017).

Durante vários séculos, os princípios das civilizações e a preparação do homem para a vida tiveram que passar por fundamentos guerreiros e, desta forma, a relação da sociedade com a Educação Física ficou centrada nesse contexto utilitário guerreiro (Pereira, 2016).

No transcorrer dos anos, a Educação Física foi se modificando de acordo com as diretrizes dos diferentes governos e poderes; as influências internacionais e as mudanças na sociedade também foram fatores preponderantes para essas transformações. No contexto escolar, por meio de uma análise histórica, constatamos que a Educação Física está presente desde a Proclamação da República no Brasil (Soares, 2016).

Segundo Rodrigues e Darido (2018), a Educação Física escolar na década de 1970 era baseada em tendências pedagógicas que priorizavam o saber fazer, através de aulas de caráter prático. Ligadas aos pensamentos higienistas, militaristas e esportivos no ambiente escolar, o principal foco das aulas era tornar os sujeitos com bons hábitos higiênicos e mais saudáveis, preparando-os para a cidadania regente na época e para atuar em guerras, formando combatentes, bem como a formação de alunos atletas nos esportes coletivos no período, especialmente o futebol.

Só a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980 que questões referentes à cidadania surgiram nos debates e discussões no âmbito educacional, com uma abordagem de Psicomotricidade, a qual vinha em contrapartida às abordagens desenvolvidas da Educação Física na escola (Capeloto, 2015).

Como a Educação Física Escolar ajuda no rendimento de crianças com TDAH:

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental, multifatorial, comum na população de crianças em idade escolar, cuja característica principal é um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade/impulsividade, que frequentemente resulta em prejuízos emocionais, sociais e sobretudo, funcionais.

Neira (2003) afirma que a prática pedagógica do professor deve estar pautada na cooperação e a valorização dos estudantes com diagnóstico de TDAH e sugere que as atividades para crianças com TDAH necessitam ser sistematizadas e devem atuar contra a dificuldade de atenção, concentração e memória.

Estudos realizados por Poeta e Rosa Neto (2005), utilizando atividades psicomotoras, comprovaram que, por meio da intervenção do professor de Educação Física, utilizando atividades psicomotoras, o aluno com TDAH apresenta progressos nas áreas motoras como: coordenação motora global, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, temporal e espacial, fundamentais para a realização de tarefas cotidianas, bem como, imprescindíveis nas atividades escolares e, por conseguinte, nos aspectos relacionados à aprendizagem.

Atividades de caráter lúdico são indicadas pela literatura como benéficas a crianças com diagnóstico de TDAH. Segundo Vygotsky (2001), por meio da ludicidade, a criança aprende a colocar em prática sua curiosidade, adquire iniciativa, autoconfiança, desenvolve a linguagem, pensamento e a concentração. A brincadeira é evidenciada por Lorenzini (2002) como um elemento da atividade lúdica que proporciona à criança experiências de ordem sensorial, motora, perceptual, cognitiva e cultural, necessárias ao desenvolvimento.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

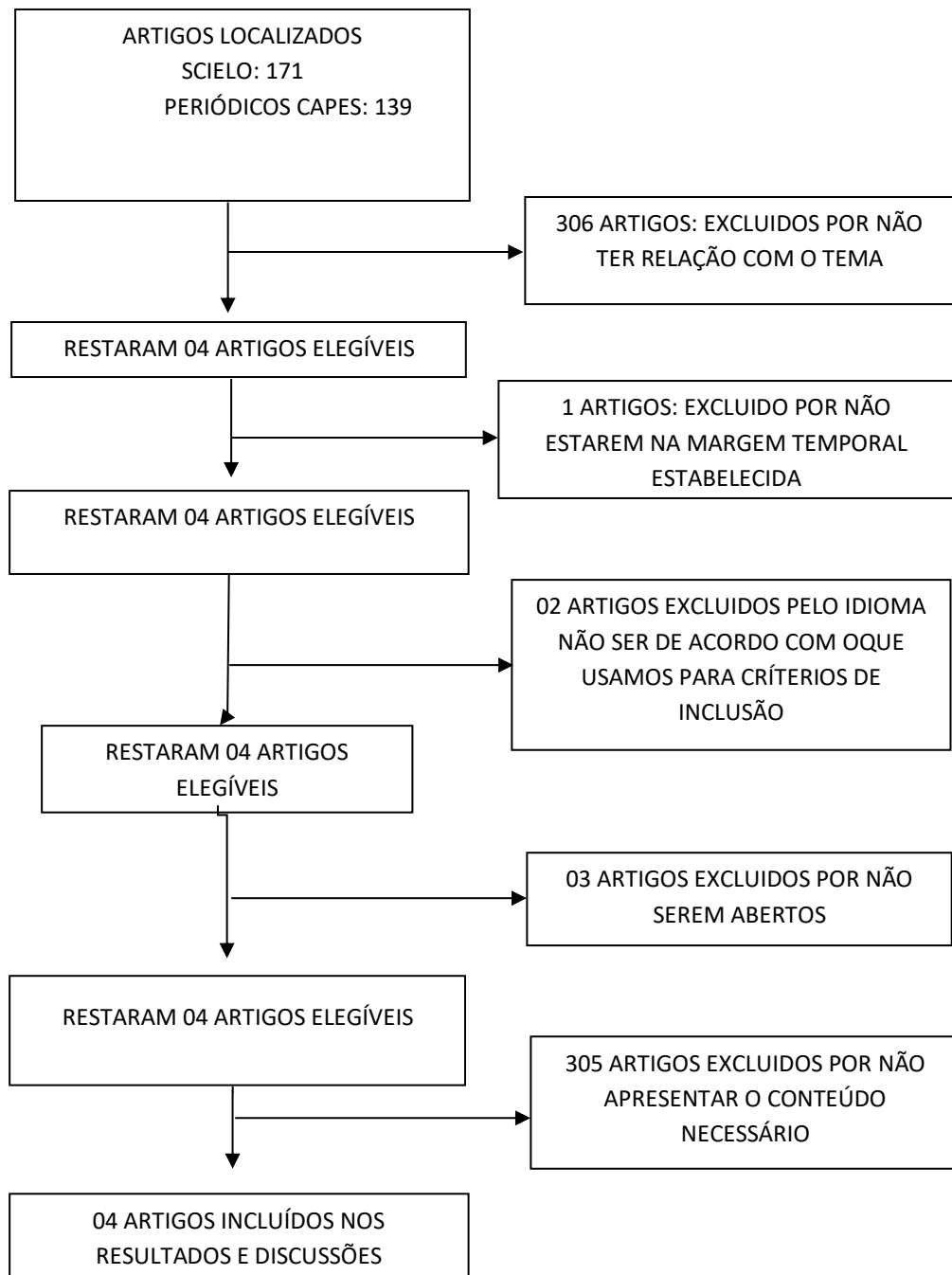
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância da educação escolar no desenvolvimento cognitivo das crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO, PERIÓDICOS CAPES. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: tDAH, desenvolvimento, funções executivas, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2007 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Roseane <u>et.al</u> (2007)	Determinar a prevalência de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em crianças de quatro escolas públicas brasileiras.	Estudo de prevalência	6 - 12 Anos	A população consistiu em todos os alunos de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental com idades entre 6 e 12 anos de quatro escolas públicas (CIEPs). Na primeira etapa do estudo, os professores efetuaram triagem para TDAH utilizando os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - IV Edição (DSM-IV).	De uma população de 602 alunos, 461 fizeram parte do estudo. A prevalência de TDAH considerando o conjunto das 4 escolas foi 13%. A proporção masculino: feminino foi 2:1. O subtipo de TDAH mais freqüente foi o misto com 61,7% dos casos.

Quadro 2

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Batista et al. (2013).	Explorar a relação entre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e o processo de aprendizagem. Discutir abordagens educacionais eficazes para melhorar o desempenho acadêmico e o comportamento dessas crianças na escola	Pesquisa-Ação	6 - 10 Anos	Questionário	Eficácia das estratégias psicopedagógicas propostas para melhorar o desempenho acadêmico, comportamental e emocional das crianças com TDAH, bem como insights sobre a implementação bem-sucedida dessas estratégias em ambientes educacionais.

Quadro 3

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Mariele Lima Naldoni (2014)	Verificar se o professor de Educação Física possui conhecimentos para trabalhar com alunos com TDAH.	Qualitativa e Quantitativa	6 - 10 Anos	Questionários	Atividade física beneficia os alunos regulares, bem como os portadores de necessidades especiais, que possuem seu desempenho afetado, na sua totalidade (psíquico ou psicomotor)

Quadro 4

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Camila Rodrigues Costa et.al(2015)	Planejar, aplicar e analisar um programa de intervenção sistematizado, composto por atividades psicomotoras, lúdicas e jogos de estratégias a partir da adaptação de recursos pedagógicos e estratégias de ensino nas aulas de Educação Física	Pesquisa-Ação	6 - 10 Anos	Consiste em um ciclo no qual se lapida a ação pela oscilação entre o agir no campo da prática e o investigar sobre ela.	A pesquisa atingiu seu objetivo, uma vez que, por meio das atividades selecionadas, que fizeram parte das intervenções, obteve-se como resultados categorias que compõem um programa de intervenção, que estimulou a memória, atenção e concentração dos sujeitos da pesquisa.

4.1 DISCUSSÕES:

De acordo com o artigo de Roseane et.al. (2007) O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) sabe-se que é um distúrbio neocomportamental detectado logo nos primeiros anos de vida de uma criança, onde os principais fatores vem da genética, da biológica e psicossocial, e não há exames laboratoriais ou perfis em testes neuropsicológicos que sejam patognomônicos de TDAH. Com base nos sintomas, os indivíduos portadores de TDAH podem ser classificados em três subtipos: misto, predominantemente hiperativo e predominantemente desatento, hiperatividade e impulsividade.

Ao ser realizado estudos em quatro escolas publicas brasileiras, com prioridade em alunos da 1ª a 4ª série do ensino fundamental com idades entre 6 e 12 anos, onde foram utilizados critérios composto no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - IV Edição (DSM-IV), a triagem resultou em dois grupos de crianças: suspeitos e não suspeitos. Na segunda etapa, os pais das crianças suspeitas foram convidados a comparecerem à escola para entrevista com os pesquisadores e preenchimento dos critérios diagnósticos de TDAH, anamnese e exame físico pediátrico e neurológico. Ao final desta etapa, as crianças foram classificadas em "casos" de TDAH e crianças "indeterminadas" (crianças que preenchiam parcialmente os critérios diagnósticos).

A presente pesquisa encontrou prevalência de 13,0% (60 casos na amostra inicial de 461 alunos) de TDAH. Esse percentual é bem mais alto do que aquele descrito em livros-texto como o DSM-IV . Estudos indicam que o TDAH pervasivo é uma síndrome distinta, que se manifesta com maior intensidade e maior nível de incapacidade.

Em conclusão, a prevalência de TDAH nessas escolas brasileiras (13%) é mais elevada que a prevalência tradicionalmente mencionada (3-5%) evidenciando a importância deste distúrbio na população estudada. O sexo masculino foi mais acometido que o sexo feminino e o subtipo mais prevalente foi o misto, ambos de acordo com estudos anteriores. O TDAH situacional de sintomatologia exclusivamente escolar pode estar relacionado com fatores tais como déficit

cognitivo, desestruturação na sala de aula, transtorno de ansiedade de separação e dificuldade dos professores de controlar o comportamento dos alunos.

De acordo com o artigo de Batista et al. (2013) Fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, os primeiros centros Psicopedagógicos, onde uniram conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes. Com essa junção esperava-se conhecer a criança e seu meio, para que pudesse determinar uma ação reeducadora (diferenciar a criança inteligente das crianças que apresentasse alguma deficiência mental, física e ou sensorial).

Na Psicopedagogia pode-se identificar estratégias para se trabalhar com crianças em dificuldades de aprendizagem tanto na escola como no convívio social. O profissional da área tem que tomar a frente para identificar principais problemas encontrado principalmente na sala de aula em crianças com TDAH, a descoberta dos problemas relacionados a essas crianças vão desde “não fazer a lição, pois a concentração delas não permite chegar ao final de uma lição, e por esse motivo passam a ficar atrasadas em relação aos outros colegas de sala, e assim prejudicando seu processo cognitivo, e se observou que a maior dificuldade das crianças com TDAH, seria a organização e a orientação espacial, déficit motora, com dificuldade para interpretação de texto.

É importante e necessário que sempre haja nas escolas o profissional psicopedagogo, para que possa atuar juntamente com as crianças com TDAH, pois ainda existem as crianças com dislexia (dificuldade para compreender a leitura após lesão do sistema nervoso central) ou discalculia (dificuldade para nomear e compreender quantidades matemáticas, números, símbolos). Sabe-se que para essas crianças, os jogos livres e de regras apresentam um maior resultado positivo.

Para tanto torna-se necessário uma área para ser trabalhado a educação física nessas crianças, trabalhando com jogos e brincadeiras, estimulando assim a parte cognitivas das crianças com TDAH, pois o nível de concentração com o que acontece ao seu redor se torna inviável.

Sabe-se que as brincadeiras e jogos são atividades principais que levam a criança a se superar, com atividades que favorecem ao seu desenvolvimento envolvendo a concepção entre o pedagogo e a psicopedagogia. Os jogos, as brincadeiras, a psicomotricidade e a oficina pedagógica são elementos fundamentais, para ser trabalhados com crianças hiperativas. A criança que sofre com o transtorno é prejudicada em seu comportamento e no seu cognitivo, tendo assim os profissionais, aplicarem mecanismos para que possa ser complementado com os tratamentos já existentes nessas crianças, todo e qualquer investimento sempre será necessário e com o passar do tempo verá que com dedicação muitas delas serão superadas pela dedicação e conhecimento aberto quanto ao tema.

De acordo com o artigo de Naldoni (2014), O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica e comportamental de causas genéticas, ambientais e fatores multicausais. Caracteriza-se por diminuída capacidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, de acordo com o DSM (Diagnostic and Statistic Manual) -IV-TR (American Psychological Association, APA, 2013) afetando crianças, adolescentes e adultos. O TDAH vem sendo tratado em crianças por quase um século, mas somente há algumas décadas foi dada atenção ao fato de que esta patologia persiste na vida adulta.

São crianças que possuem dificuldade de se organizarem em todos os setores da vida com a falta de atenção, desencadeando problemas de relacionamento interpessoal. Gerando assim aos pais e curadores um desconforto perante a sociedade que o receberá. (BICUDO E MORI – 2003). Por isso, a importância de conhecermos o comportamento emocional, cognitivo, dessa criança para que possamos direcionar e auxiliar no desenvolvimento humano do indivíduo.

Incluindo essa criança com TDAH, na sociedade através da Educação Inclusiva, não estaríamos só na dependência de professores em sala de aula e sim da participação do professor de Educação Física. Que possui papel fundamental no processo de aprendizagem e na saúde mental dos alunos com TDAH. Cada aluno possui uma necessidade e dificuldade de aprendizagem, não sendo possível dar uma atenção individualizada, por isso a importância de desenvolver esse trabalho que atenda a todos sem discriminação. BARCKELY (2002), BICUDO E MORI (2003).

A participação do professor de Educação Física no diagnóstico auxiliar e tratamento da pessoa com TDAH é importante em face deste promover o desenvolvimento da coordenação motora, (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) bem como o desenvolvimento lúdico, colaborando para o comportamento deste aluno em sala de aula, no âmbito social e familiar, e o desenvolvimento de sua personalidade. BARCKELY (2002), BICUDO E MORI (2003).

Segundo o artigo de Costa et al. (2015), Manzini (1999) relata que o recurso pedagógico caracteriza-se como um estímulo concreto que possa ser manipulável e que possui uma finalidade pedagógica, este deve ser selecionado e inserido ao ensino mediante o planejamento, ou seja, após a seleção dos procedimentos e técnicas.

Uma das funções do recurso pedagógico é o auxílio que ele pode desempenhar para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação do aluno, ademais, o recurso aproxima o aluno a realidade e possibilita que o aluno extraia do recurso o que este pode contribuir para a sua aprendizagem (SCHMITZ, 1998).

Silva e Navarro (2012) mencionam que o professor ao intervir junto à criança, não deve preocupar-se apenas com o conhecimento a ser transmitido por meio de informações aos alunos, ao contrário, o docente precisa considerar o aluno como um sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento. Este fato é possível quando o "olhar" do professor está voltado ao processo de construção da cidadania dos alunos que ocorre por meio das relações entre os sujeitos.

No entanto, para que esse processo ocorra, é imprescindível que o professor estabeleça vínculo com os alunos e que estes possam estabelecer vínculo uns com os outros. Nessa relação, o professor possui um papel fundamental, pois o vínculo que ele constrói com a criança contribui para que o aluno sinta-se seguro e possa construir-se como sujeito criativo, pensante e autônomo (RIZZO, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a complexidade do ambiente escolar e sua relação com o desenvolvimento cognitivo das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Através de uma análise crítica embasada em teorias sociológicas e pedagógicas, foi possível compreender como paradigmas tradicionais podem impactar negativamente a experiência educacional desses alunos, reforçando a necessidade de uma abordagem mais democrática e inclusiva na educação.

A pesquisa destacou a importância da observação e intervenção precoce por parte dos professores e pais para identificar sinais de TDAH, considerando suas manifestações no ambiente escolar. A partir da compreensão das dificuldades enfrentadas por essas crianças, foram discutidas estratégias de ensino e práticas pedagógicas que podem contribuir para seu desenvolvimento cognitivo e acadêmico.

A Educação Física escolar emergiu como uma disciplina fundamental nesse contexto, oferecendo oportunidades de aprendizagem através do movimento e do jogo. As atividades físicas e lúdicas foram apontadas como ferramentas eficazes para estimular habilidades motoras, concentração e autoconfiança, proporcionando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das crianças com TDAH.

No entanto, é crucial reconhecer que cada criança é única e pode responder de maneira diferente às intervenções educativas. Portanto, é essencial uma abordagem individualizada, que leve em conta as necessidades e capacidades de cada aluno com TDAH, promovendo um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS

BARKLEY. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/>

BETTI. O que é educação física escolar, 1992 Disponível em:
<https://sportsjob.com.br/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/>

BOURDIEU, P.; PASSERON. Elementos para uma teoria do sistema de ensino, 1992.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/ZCVzsfgGdBRMrZ6zPY9bX3v/?lang=pt>

CAMILA, JAQUELINE E MANOEL . Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física1 , 2015 . Disponível em
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/?lang=pt#>

CAPELITO. Dez anos dos Parâmetros Curriculares Nacionais: contribuições para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2015. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

CASTELLANI F. Educação Física no Brasil: a história que não se conta, 2015. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

CORRÊA. Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”: lembranças de velhos professores, 2016. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

DANTAS, J. A esportivização da Educação Física no século do espetáculo: reflexões historiográficas, 2018. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

DUMIT, J. When explanations rest good-enough: Brain sciences and the new socio-medical disorders, 2000 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/>

FALKENBACH. Divertimento, 2002 - Leia mais em: <https://sportsjob.com.br/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/>

FREIRE. Política e educação, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/ZCVzsfgGdBRMrZ6zPY9bX3v/?lang=pt>

FRIGOTTO. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/ZCVzsfgGdBRMrZ6zPY9bX3v/?lang=pt>

GRACIELA INCHAUSTI DE JOU ET AL. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental, 2010 disponível em :

<https://www.scielo.br/j/prc/a/Q4GXdJzTPvBdgwjwNZv8mrw/?lang=pt#>

LORENZINI. Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/>

MOURA. Educação Física no Brasil: uma história política, 2017. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

NEIRA. Educação física: desenvolvendo competências, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/>

NEFSKY. A conceptual history of attention deficit and hyperactivity disorder. Dissertação de Mestrado, Memorial, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/>

OLIVEIRA. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência, 2019. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

PEREIRA. A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada, 2016. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

POETA e ROSA NETO. Intervenção motora em uma criança com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), 2013. Revista Digital Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd89/tdah.htm>. Acesso em: 14 ago. 2013
<http://www.efdeportes.com/efd89/tdah.htm>

RODRIGUES; DARIDO. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso, 2018. Disponível no:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/transformacoes-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil-entrelacando-os-relatos-de-experiencia-a-uma-revisao-sistematica-de-literatura>

ROSIANE ET AL. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras , 2007 . Disponível em :
<https://www.scielo.br/j/anp/a/4XxQGxGq765gbFcYpk4LjmN/?lang=pt#>

SOFIA ET AL. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ): Predição do TDAH e TEA em Crianças , 2023 . Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/KJxjT8GYRRtpRXNsTbDJWsF/?lang=pt#>

VYGOTSKY. Psicologia pedagógica, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/>